

A HUMANIZAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE PARTO NORMAL

Andreza Aparecida Silva Mesquita¹

Julio Evencio Domingos de Souza¹

Maria Stael Ferreira Costa¹

Vanessa Luzia Araújo Carvalho Gomes¹

Mislene Aparecida de Oliveira Persilva²

Lucinete Duarte dos Santos³

Resumo

A humanização do parto, é bastante diversificado, há movimentos defendendo como um processo que respeita a opinião das mulheres, colocando-as como protagonista e buscando uma adequação da assistência à cultura, crenças, valores e diversidades de opiniões dessas pessoas. O objetivo geral desta pesquisa é entender a importância do enfermeiro obstetra na sala de parto normal. Esta pesquisa se trata de uma revisão integrativa de literatura e se constitui numa pesquisa exploratório-descritiva, por meio de uma análise qualitativa. Dessa forma, buscou-se uma ampla pesquisa no que diz respeito a literatura atual que aborda a presente temática, visando a comparação entre conceitos de diversos autores. Assim, conclui-se que, o profissional de enfermagem possui um papel fundamental no parto humanizado dessa gestante, onde a segurança e confiança por ele transmitidos a essas gestantes fará com que as mesmas se sintam mais a vontade e seguras na hora do parto, posto que o vínculo de amizade construído entre paciente e enfermagem será de fundamental importância nessa hora tão importante da futura mãe. Com isso, entende-se que a importância do enfermeiro obstetra na sala de parto normal é de fundamental importância, visto que, a qualidade das práticas do enfermeiro diante do parto normal é de suma relevância, entretanto, ainda perduram diversas barreiras para a humanização do parto, mesmo sendo a humanização a realidade na vida de todas as mulheres, posto que essas barreiras são postas pela falta de investimento e respeito do governo no sistema de saúde pública.

Palavras-chave: Enfermeiro obstetra. Parto normal. Parto humanizado.

Abstract

¹ Graduandos do 8º período em Enfermagem pela Centro Universo, Belo Horizonte-MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Especialista em Ostomias, Fístulas e Lesões Cutâneas. Orientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte.

³ Mestre em Aspectos Bioéticos e Jurídicos da Saúde e graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela PUC Minas, em 1996. Professora de clínica cirúrgica, semiologia, cuidados de enfermagem II, vivência em enfermagem, farmacoterapêutica, saúde do adulto, idoso e trabalhador, vivências em enfermagem, terapia intensiva, primeiros socorros e controle de infecção da Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO, Belo Horizonte - MG..

The humanization of childbirth is quite diverse, there are movements defending it as a process that respects women's opinions, placing them as protagonists and seeking to adapt assistance to the culture, beliefs, values and diversity of opinions of these people. The general objective of this research is to understand the importance of obstetric nurses in the natural birth room. This research is an integrative literature review and constitutes an exploratory-descriptive research, through a qualitative analysis. In this way, a broad research was sought regarding the current literature that addresses this topic, aiming to compare concepts from different authors. Thus, it is concluded that the nursing professional has a fundamental role in the humanized birth of this pregnant woman, where the security and trust he transmits to these pregnant women will make them feel more comfortable and safe at the time of birth, given that that the bond of friendship built between patient and nursing will be of fundamental importance at this important time for the future mother. With this, it is understood that the importance of the obstetric nurse in the normal birth room is of fundamental importance, since the quality of the nurse's practices in the face of normal birth is of utmost relevance, however, several barriers to the humanization of the childbirth, even though humanization is a reality in the lives of all women, since these barriers are created by the government's lack of investment and respect in the public health system.

Key-words: Obstetric nurse. Normal birth. Humanized birth.

1 INTRODUÇÃO

Parir e nascer são elementos centrais na reprodução da vida e na preservação das espécies. A gestação é um fenômeno reprodutivo singular para o homem e para a mulher, constitui uma experiência humana potencialmente positiva ao qual envolve socialmente a família e a comunidade, e além da mulher que gera a criança, tem o homem (esposo ou parceiro) e o profissional da saúde como importantes atores neste cenário (CARVALHO *et al.*, 2022).

Neste contexto, ressaltam-se as transformações de modelos assistenciais do parto, que antes focado num modelo feminista de assistência, realizado predominantemente por parteiras, passa para um modelo de assistência intra-hospitalar intensificado desde a década de 1940, inserindo a medicalização e a figura masculina neste novo modelo assistencial e permitindo, segundo Bonfim *et al.* (2021) que a mulher se submetesse as normas institucionais, gerando conseqüentemente, perda de sua autonomia frente às decisões.

Logo, conforme Silva *et al.* (2020), sentimentos de medo, tensão, sofrimento físico e moral tornam-se presentes neste novo modelo assistencial, interferindo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no processo fisiológico do parto

normal, culminando em ações intervencionistas que na realidade, nem sempre seriam necessárias.

A década de 1980 foi marcada no Brasil pelas discussões dos modelos assistenciais de saúde, envolvendo a problematização dos conflitos filosóficos, corporativos e recursos financeiros para a assistência. A proposta de humanização do parto foi enfatizada no País em 1987 e por meio do projeto Maternidade Segura, um guia prático cuja Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em 1996 com o intuito de promover a melhoria da assistência obstétrica e minimizar o índice de morbimortalidade materno infantil, abordando as concepções do conceito de “humanizar” e descrevendo o enfermeiro obstetra como profissional apto a prestar assistência qualificada à parturiente, uma vez que já respaldado através da Lei nº 7.498/86 regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 (CARVALHO *et al.*, 2022).

Segundo Oliveira *et al.* (2018), quando relatam que a assistência obstétrica humanizada precisa ser mais explorada na área da saúde, acresce-se a este, que deve ser explorada também no campo da ciência, pois, apesar do tempo significativo de estudo, é uma abordagem que ainda apresenta muitas lacunas a serem preenchidas.

Assim, de acordo com Leal *et al.* (2021), o parto normal, também conhecido como parto vaginal, é um processo natural pelo qual um bebê nasce através do canal vaginal da mãe. É a maneira mais comum de dar à luz e envolve várias etapas; dilatação, expulsão, dequitação da placenta. O parto é um acontecimento que faz parte da vida reprodutiva da mulher, é de grande significado em virtude de criar um momento único para a mãe, filho, pai e sua família, tornando esse momento especial. O parto fisiológico e benéfico para a parturiente e binômio, devido se tratar de um fenômeno natural do corpo, respeitando cada fase do parto até o nascimento, gerando uma recuperação pós-parto mais confortável.

A humanização durante o trabalho de parto está interligada a uma assistência ativa, o enfermeiro obstetra, é o profissional da área da saúde com autonomia para conduzir o parto normal de baixo risco. Esta humanização acontece durante o acolhimento da parturiente nas casas de partos (Centro de Parto Normal) e hospitais, onde a gestante é internada para induzir o trabalho de parto ou já se encontra em trabalho de parto ativo. A humanização envolve plano de parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor, ausculta ativa. Uma assistência humanizada ao trabalho de parto vai além do olhar clínico e científico. Humanizar é

respeitar a autonomia da parturiente. O enfermeiro é um grande mediador deste contexto (BONFIM *et al.*, 2021).

Para Silva *et al.* (2021), a enfermagem obstétrica pode ser protagonista das Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao nascimento e agente ativa e propiciadora da redução das intervenções desnecessárias, com garantia da via de parto normal e execução de práticas humanizadas. A cesárea pode causar complicações significativas tais como hemorragias, perfurações de órgão nobres, quando indicada sem necessidade, de acordo com estudo da OMS, publicado em 2015, idealmente, uma cesárea deveria ser realizada apenas quando ela for necessária, do ponto de vista médico.

No Brasil, segundo Carvalho *et al.* (2022), o percentual de cesariana é de 55%, correspondem aos realizados na rede privada, tornando-se o segundo no *ranking* do parto cesariana, a ocasionando desfechos negativos para mãe e bebês, como aumento da morbimortalidade materna, prematuridade do bebê e óbitos fetais, quando são indicadas sem necessidade clínica. No Brasil, aproximadamente 55% dos partos realizados no país são cesarianas, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial, ficando atrás da República Dominicana. A Organização Mundial da Saúde definiu o parâmetro para nascimentos por partos cesarianos, não devendo ultrapassar o percentual de 10 a 15% de partos. No entanto, o Brasil possui o percentual muito elevado, chegando a cerca de 56% no total de partos realizados.

Conforme Silva *et al.* (2021), em meados do século XX, iniciou a hospitalização do parto normal, que deixou de ser um evento fisiológico, e passou a ser patológico, necessitando de intervenções farmacológicas e cirúrgicas. O modelo hospitalocêntrico passa a ter grande referência, devido ao modelo biomédico, onde o parto é visto como um evento que traz risco e requer intervenção. Contudo, o conceito do trabalho obstétrico, a atuação do EO (Enfermeiro Obstetra) sofre influência direta do modelo predominante e tradicional da assistência obstétrica centrado no médico-obstetra, que promove barreiras ao pleno exercício da autonomia. Os conflitos com a equipe de saúde na assistência compartilhada; o processo de autonomia limitada da enfermeira obstétrica; e a intensa necessidade de validar a própria competência.

Conforme RESOLUÇÃO COFEN Nº 0477/2015 – Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas. RESOLUÇÃO COFEN Nº 0478/2015 – Normatiza a atuação e a responsabilidade civil

do Enfermeiro Obstetra e Obstetrix nos Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e dá outras providências.

Segundo Bonfim *et al.* (2021), a enfermagem obstétrica (EO) capacita o profissional na assistência ao ciclo gravídico puerperal, incluindo a assistência ao parto, cujas atribuições são reconhecidas pela resolução COFEN nº 516/2016 e pela lei nº 7498/86, que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem. A Resolução Normativa nº 398/2016 da Agência Nacional de Saúde determina o credenciamento de enfermeiros obstetras por operadoras de saúde. Nota-se que esse cenário de desvalorização do EO é uma realidade constante nos serviços privados e, onde há a presença de enfermeiros obstetras, suas atividades relacionadas ao parto ainda são limitadas, com prevalência no pré e pós-parto, devido os modelos hospitalocêntrico.

Diante do exposto, torna-se relevante saber qual a importância do enfermeiro obstetra na sala de parto normal?

O objetivo geral desta pesquisa é entender a importância do enfermeiro obstetra na sala de parto normal.

Este estudo se justifica pelo fato da sua relevância científica, pois tende a evidenciar a importância do EO na assistência ao parto normal, ressaltando os benefícios materno infantil. A pesquisa também contribui com a oferta de subsídios científicos orientados para a melhor prática clínica do profissional de enfermagem na humanização e classificação de riscos, bem como para a publicização dos problemas enfrentados por estes profissionais durante o atendimento de gestantes em trabalho de parto normal.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de uma revisão integrativa de literatura e se constitui numa pesquisa exploratório-descritiva, por meio de uma análise qualitativa, visando a aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem do Curso de Enfermagem do Centro - Universo, campus Belo Horizonte. Dessa forma, buscou-se uma ampla pesquisa no que diz respeito a literatura atual que aborda a presente temática, visando a comparação entre conceitos de diversos autores.

A Pesquisa de revisão integrativa é um método de estudo que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Buscou-se por meio do método escolhido para esta elaboração um maior conhecimento acerca do presente tema, a partir de pesquisas. Entende-se, ainda, o rigor necessário para que o leitor tenha condições de acompanhar de forma clara e dinâmica as análises obtidas neste estudo, às quais giram em torno da pergunta proposta e a conseqüente busca por sua resposta.

Com isso, o primeiro passo foi a elaboração da pergunta norteadora, a partir de uma pesquisa sobre os temas de relevância para a Enfermagem moderna, chegando-se à seguinte questão: Qual a importância do enfermeiro obstetra na sala de parto normal?

Em seguida, o próximo passo foi estabelecer um pressuposto que poderia ou não ser confirmada no decorrer do trabalho, conforme a seguir: Pela importância de se fazer uma análise acerca da qualidade da assistência obstétrica prestada pelo enfermeiro acerca da humanização do parto, visto que, a assistência do enfermeiro no parto humanizado permeia uma diversidade de saberes e competências que influenciam diretamente o cuidar de mulheres no trabalho de parto. Com isso, é de total relevância analisar tal universo para influenciar na construção do conhecimento acerca das complicações do trabalho de parto.

O estudo, então, desenvolveu-se por meio de uma sistemática revisão de literatura altamente descritiva, aliada a uma revisão integrativa.

Foram buscados artigos e livros que, preferencialmente, tratassem especificamente das questões atinentes à revisão literária, mas sem um pré-seleção axiológica quanto a resposta almejada, isto é, tanto textos que corroborassem quanto os que negassem a tese.

Percebe-se que os autores escolhidos para servirem de referências nesta pesquisa se destacam pela excelência da pesquisa por eles realizada e pela autoridade científica acerca do tema abordado.

Foram pesquisados 105 artigos, todos atinentes à área da importância do enfermeiro obstetra na sala de parto normal, e colocada nas linhas de inclusão e exclusão sendo eles 56 publicações da Scielo, 38 publicações Pudmed e 11 publicações Lilacs, Das 20 publicações selecionadas para a elaboração desta pesquisa, 13 delas foram utilizadas para a elaboração dos resultados deste estudo, sendo utilizado 1 material em inglês e todo os outros em língua portuguesa,

A partir desse ponto, foi elaborada uma revisão integrativa de literatura e um estado da arte sobre o tema aqui proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram feitos por meio da inclusão de 13 publicações científicas que estão especificadas no quadro abaixo:

	Ano de publicação / local	Título do artigo	Autores	Periódico	Tipo de estudo
1	2021 / Juazeiro do Norte	Acolhimento e classificação de risco nas emergências obstétricas: uma revisão de literatura	Da Silva, Dilziane Pereira; Cavalcante, Carlos Alberto Azevedo; Cavalcante, Francisca Farias.	Research, Society and Development	Trata-se de uma revisão integrativa construída em março de 2020 mediante buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.
2	2021 / Rio de Janeiro	Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco	De Amorim, Renata Silva	Global Academic Nursing Journal	. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em três bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e PubMed
3	2019 / São Paulo	O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa	De Oliveira, Ana Paula Santos.	Nursing	Trata-se de uma pesquisa de Revisão Integrativa, o estudo contemplou publicações do tipo artigos científicos, selecionados os publicados no período de 2014 a 2018, disponíveis eletronicamente em texto completo, nas referidas

					bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), BDEFN (Base de dados em Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde)
4	2020 / Recife	Humanização da assistência de enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência	De Oliveira Campos, Rayanne Lúcia	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Para a realização desse estudo foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) no período de janeiro de 2020.
5	2022 / São Paulo	O Uso da Tecnologia na Classificação de Risco Obstétrico: Uma Revisão Integrativa da Literatura	De Pinho Barreiros, Michele; De Moura Nunes, Heliana Helena	Epitaya E-books	A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura
	2021 / Barueri	Perfil da enfermeira no acolhimento com classificação	Dias, Aimée Rosa Paranhos	Saúde Coletiva	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, realizada entre os meses de outubro e

6		de risco em uma emergência obstétrica			novembro de 2020 por meio de um questionário online
7	2018 / Porto Alegre	A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco	Freitas, Rodrigo Jacob Moreira de	Rev. Gaúcha Enferm.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em um hospital regional referência em urgência e emergência do oeste do Estado do Rio Grande do Norte, com 10 profissionais da enfermagem. Coletou-se os dados através de entrevista e analisou-se pela técnica do discurso do sujeito coletivo.
8	2020 / Juazeiro do Norte	Acolhimento com classificação de risco na emergência obstétrica: potencialidades e fragilidades	Pinheiro, Silvia Letícia Ferreira	Research, Society and Development	Trata-se de uma revisão integrativa construída em março de 2020 mediante buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
9	2019 / Porto Alegre	O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência	Quaresma, Adrieli dos Santos; Xavier, Daiani Modernel; Cezar-Vaz, Marta Regina	Rev. Enferm. Atual In Derme	Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de consultas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN, em artigos redigidos em inglês, espanhol e português, no recorte temporal de 2008 a 2018.
	2020 / Brasília	Sistema para acolhimento e	Serafim, Rodolfo	Revista Latino-	Estudo descritivo de abordagem

10		classificação de risco em obstetrícia: avaliação de qualidade técnica	Cristiano	Americana de Enfermagem	qualitativa
11	2018 / Paranaíba	Pregnancy complications in Brazilian puerperal women treated in the public and private health systems	Varela, Patrícia Louise Rodrigues	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Estudo transversal com entrevistas a 928 puérperas com partos financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e convênios e particulares (não SUS)
12	2023 / Senhor do Bonfim	Assistência ao parto humanizado: atuação do enfermeiro	Queiroz, Jainy de Jesus; Silva, Jairo Reges da; Costa, Jucilene Alves	AGES	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura o qual realizou a busca através das bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Onlie (SCIELO), sendo utilizados três Descritores em Ciências da Saúde (DECS)
13	2020 / Recife	O papel do enfermeiro na humanização do parto normal	Silva, Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da; Campos, Rayanne Lúcia de Oliveira; Silva, Niedja Carla Dias de Lira e; Souza, Luan Naís de; Santana, Manoela	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Para a realização desse estudo foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

			Rodrigues de; Silva, Ada Evellyn Galdino da; Café, Luany Abade; Silva, Edivania Cristina da; Almeida, Paloma Maria Oliveira de; Silva, Amanda Domingos da		(MEDLINE) no período de janeiro de 2020
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após a leitura na íntegra das publicações o estudo foi sub-dividido em 2 categorias:

1. A humanização na enfermagem.

2. A assistência e a humanização do enfermeiro no parto normal.

O Enfermeiro Obstetra exerce papel de Grande cunho na atenção voltada para a obstetrícia, contribuindo de forma ativa para prevenção e promoção da saúde.

3.1 A humanização na enfermagem

No mundo, cerca de meio milhão de mulheres ainda morrem a cada ano devido à gravidez e ao parto, e 15 em cada 100 mulheres que engravidam a cada ano desenvolvem complicações com risco de vida. Por isso, entre as metas do milênio estabelecidas em 2000 pelas Nações Unidas e outras organizações internacionais, 4 das 9 têm a ver com a saúde da puérpera (DA SILVA; CAVALCANTE; CAVALCANTE, 2021).

A Triagem Obstétrica com classificação de riscos é um protocolo de atendimento de primeiro contato em emergências obstétricas, cuja finalidade é classificar a gravidade dos pacientes e especificar as ações necessárias para

preservar a vida do binômio ou a viabilidade de um órgão dentro do período terapêutico estabelecido. Este sistema foi adaptado para ser utilizado no período perinatal (gravidez, parto e puerpério) e em cada contato entre a paciente e a equipe de saúde (DE AMORIM, 2021).

Segundo De Oliveira (2019), quando uma paciente é identificada com alguma complicação ou emergência, o caminho crítico para a vigilância da gravidez é vinculado e ativado (Código mater). O Código mater é um sistema de atendimento de resposta rápida, concebido como estratégia hospitalar para atendimento multidisciplinar de emergência obstétrica (hipertensão, sangramento e sepse). É classificado de acordo com a condição clínica do paciente e de acordo com sua avaliação, são utilizados dois crachás de cores, vermelho e verde (emergência e não emergência, respectivamente).

Segundo Quaresma *et al.* (2019), para que o atendimento ao usuário seja de qualidade e satisfatório é essencial que esteja relacionado com a atenção, cortesia, delicadeza, prontidão, bem como, com uma comunicação efetiva, aspectos estes relacionados ao trabalho do enfermeiro. O profissional de enfermagem promove uma intervenção de vital importância, considerando que a situação básica que afeta os indivíduos que são atendidos é a recuperação da saúde.

É muito comum se ver pessoas comentando quanta a frieza existente no âmbito hospitalar, principalmente quando se fala em Sistema Único de Saúde (SUS), especificamente por parte da equipe médica. De acordo com diversos pesquisadores, geralmente, essa frieza é adquirida pelo profissional no decorrer do tempo em que trabalha na área da saúde (DE AMORIM *et al.*, 2021).

Nesse aspecto, segundo Freitas (2018), a humanização é um processo que ocorre individualmente onde o enfermeiro tem um olhar holístico para cada situação-problema que o usuário apresenta. O profissional deve considerar suas crenças, valores, estilo de vida, entre outros, como parte do processo de cuidar dentro da emergência. Ademais, todo o usuário tem direito de saber que tipo de tratamento está sendo submetido e qual é o seu prognóstico com relação ao seu quadro clínico. Diante disso, cabe ao enfermeiro saber gerenciar cada resposta de acordo com o perfil do cliente.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a humanização depende de várias atitudes, como por exemplo, a capacidade do enfermeiro em compreender o enfermo além de seus julgamentos. Ou seja, cuidar independente do

que ele faz ou tenha feito antes dele adentrar na classificação de risco. Deste modo, a capacidade de tomar decisão do enfermeiro é fundamental para o bom desempenho do atendimento pré-hospitalar, bem como a capacidade de realizar procedimentos de forma rápida. O desenvolvimento desses serviços culmina com a necessidade de profissional qualificado que atenda às especificidades do cuidado de enfermagem a ser realizado, durante o atendimento pré-hospitalar ou a remoção intra-hospitalar, com vistas à prevenção, proteção e recuperação da saúde (PINHEIRO, 2020).

3.2 A assistência e a humanização do enfermeiro no parto normal

Para De Oliveira Campos (2020) é necessário que uma enfermeira perinatal ou enfermeira e parteira licenciada realize a Triagem Obstétrica, bem como os registros correspondentes no registro de admissões. Esses profissionais devem conhecer e aplicar perfeitamente a escala, realizar uma avaliação clínica rápida, registrar os dados expressos pelo paciente e direcionar a entrevista, quando necessário, para objetivar ao máximo o motivo clínico da consulta e a situação fisiológica do paciente por meio da monitorização dos sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura) e documentação dessa avaliação. O responsável pelo serviço de urgência fica obrigado a tomar as medidas necessárias para assegurar a avaliação médica da utente e estabelecer o tratamento completo da urgência ou a estabilização das suas condições gerais para que possa ser transferida.

As funções da Enfermeira Perinatal e/ou Obstetrícia na classificação de riscos em emergências obstétricas são: participar da gestão oportuna e adequada da assistência à paciente obstétrica, bem como realizar a classificação de acordo com a triagem obstétrica estabelecida; captação e avaliação dos sinais vitais, monitorização da glicemia, detecção de proteínas na urina, bem como realizar os procedimentos necessários para a correta classificação inicial dos pacientes de acordo com os sinais e sintomas encontrados (DE PINHO BARREIROS *et al.*, 2022).

A atuação da enfermagem na classificação de riscos em emergências obstétricas também tem como função realizar um exame físico cuidadoso e pontual, para ajudar a determinar o diagnóstico médico precocemente; bem como avaliar a internação, o tratamento ambulatorial ou, se for o caso, o encaminhamento para

outra unidade; conhecer e aplicar Triagem Obstétrica 100%; e cadastrar 100% dos pacientes atendidos no módulo de avaliação imediata (DIAS, 2021).

A maioria das mortes maternas é devido a hemorragia pré-parto e pós-parto, complicações de aborto, distúrbios hipertensivos associados à gravidez, sepse, trabalho de parto prolongado ou obstruído, ruptura uterina e gravidez ectópica. Algumas dessas complicações não podem ser prevenidas e se desenvolvem de forma aguda, mesmo em pacientes sem fatores de risco. Por isso é de grande importância reconhecer essas complicações em tempo hábil e realizar uma abordagem imediata e adequada, a fim de evitar o agravamento e a morte da mulher. A implementação de ações adequadas, baseadas em evidências, estabelecidas por protocolos de gestão e realizadas por pessoal de saúde qualificado, pode reduzir fortemente a taxa de mortalidade materna (SERAFIM, 2020).

Conceitos modernos de segurança e qualidade da assistência à gestante de alto risco, o uso de processos padronizados, *checklists*, treinamento do trabalho em equipe e cenários de simulação em obstetrícia são estratégias de melhoria no gerenciamento de emergências obstétricas, pois oferecem a oportunidade de identificar áreas de melhoria e permitir educação médica continuada de alta qualidade em situações catastróficas que não são comuns em salas de parto (VARELA, 2018).

Geralmente em hospitais privados conveniados ao SUS, a equipe de enfermagem considera que o acolhimento é o primeiro lugar onde a usuária é acolhida, e ouvida sobre sua condição. Os profissionais, por sua vez, procuram tranquilizá-la e tomar os cuidados necessários de acordo com suas necessidades. Alcançando assim grandes melhorias no relacionamento interpessoal entre profissionais e usuários, bem como o uso de pulseiras, de acordo com as cores, para identificar cada necessidade de atendimento. O estudo procura evidenciar a realidade cotidiana e evidenciar a carência de publicações sobre o tema, procurando assim contribuir para sua maior compreensão (QUEIROZ *et al.*, 2023).

Diante disso, é necessário um atendimento humanizado e efetivo, para que possam ser identificados todos os sinais e sintomas da gestante, e identificar nesse caso, a isso se direciona a cuidados específicos, evitando assim a morte da usuária e de seu filho. A tomada de decisão dos profissionais de saúde baseia-se na escuta

ativa das queixas dos pacientes, associada à avaliação clínica baseada em evidências baseadas em protocolos (SILVA *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi entender a importância do enfermeiro obstetra na sala de parto normal. Ao chegar a analisar a atual conjuntura do que diz respeito a qualidade das práticas do enfermeiro no que tange o parto normal, percebe-se que o existe hoje em dia a humanização no atendimento à mulher gestante, independentemente se seu atendimento for feito na rede pública de saúde como na rede particular são encontradas diversas estratégias que visam a humanização do parto. Atualmente também, existem leis que asseguram esse tipo de parto a gestante assegurando assim diversos programas de incentivo ao parto normal, como por exemplo, o Humaniza SUS, onde tal programa incentiva o parto natural da gestante.

Assim, conclui-se que, o profissional de enfermagem possui um papel fundamental no parto humanizado dessa gestante, onde a segurança e confiança por ele transmitidos a essas gestantes fará com que as mesmas se sintam mais a vontade e seguras na hora do parto, posto que o vínculo de amizade construído entre paciente e enfermagem será de fundamental importância nessa hora tão importante da futura mãe. Contudo, mesmo com diversas leis e projetos que são elaborados para que exista um atendimento humanizado no Brasil, diversas são as instituições de saúde que não são contempladas com uma infraestrutura que proporcione a realização do que versam as leis e projetos pelo governo estipulados. Com isso, por meio do presente estudo, entende-se que a importância do enfermeiro obstetra na sala de parto normal é de fundamental importância, visto que, a qualidade das práticas do enfermeiro diante do parto normal é de suma relevância.

REFERÊNCIAS

BONFIM, A. N. A.; COUTO, T. M.; LIMA, K. T. R. S.; ALMEIDA, L. T. S.; SANTOS, G. O.; SANTANA, A. T. Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.l.], 2021.

CARVALHO, Ana Thaís Oliveira de; SALES, Raquel da Silva; NUNES; Alana Babuska Monteiro; AZEVEDO, Thiana Lícia Silva. **Assistência da enfermagem no parto humanizado**: uma revisão integrativa de literatura. 2022. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26055/1/TCC_Partohumanizado_DEFINITIVO.pdf. Acesso em: setembro de 2023.

DA SILVA, Dilziane Pereira; CAVALCANTE, Carlos Alberto Azevedo; CAVALCANTE, Francisca Farias. Acolhimento e classificação de risco nas emergências obstétricas: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

DE AMORIM, Renata Silva. Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe. 1, p. e99-e99, 2021.

DE OLIVEIRA, Ana Paula Santos. O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 251, p. 2839-2843, 2019.

DE OLIVEIRA CAMPOS, Rayanne Lúcia. Humanização da assistência de enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5036-e5036, 2020.

DE PINHO BARREIROS, Michele; DE MOURA NUNES, Heliana Helena. O Uso da Tecnologia na Classificação de Risco Obstétrico: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 17, p. 09-20, 2022.

DIAS, Aimée Rosa Paranhos. Perfil da enfermeira no acolhimento com classificação de risco em uma emergência obstétrica. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 67, p. 6657-6666, 2021.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.

LEAL, M. S.; MOREIRA, R. C. R.; BARROS, K. C. C.; SERVO, M. L. S.; BISPO, T. C. F. Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 74, n. 4, 2021.

MOURA, N. A. S.; HOLANDA, V. R.; ALBUQUERQUE, G. P. M.; CASTRO, J. F. L.; SILVA, H. R. L.; ROCHA, E. P. Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar. **Revista RENE**, [S.l.], 2020.

OLIVEIRA, J. C.; PAULA, A. C. S.; GARCIA, E. S. G. F.; ANDRADE, M. B. T.; LEITE, E. P. R. C. Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 450-7, abr./jun. 2018.

PINHEIRO, Silvia Letícia Ferreira. Acolhimento com classificação de risco na emergência obstétrica: potencialidades e fragilidades. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e619997647-e619997647, 2020.

QUARESMA, Adrieli dos Santos; XAVIER, Daiani Modernel; CEZAR-VAZ, Marta Regina. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, 2019.

QUEIROZ, Jainy de Jesus; SILVA, Jairo Reges da; COSTA, Jucilene Alves. Assistência ao parto humanizado: atuação do enfermeiro. **AGES**. 2023.

SERAFIM, Rodolfo Cristiano. Sistema para acolhimento e classificação de risco em obstetrícia: avaliação de qualidade técnica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

SILVA, Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da; CAMPOS, Rayanne Lúcia de Oliveira; SILVA, Niedja Carla Dias de Lira e; SOUZA, Luan Naís de; SANTANA, Manoela Rodrigues de; SILVA, Ada Evellyn Galdino da; CAFÉ, Luany Abade; SILVA, Edivania Cristina da; ALMEIDA, Paloma Maria Oliveira de; SILVA, Amanda Domingos da. O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol.13(1). 2020.

SILVA, G. F.; MOURA, M. A. V.; QUEIROZ, A. B. A.; PEREIRA, A. L. F.; CARVALHO, A. L. O.; NETTO, L. A. Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas. **Revista de Enfermagem da UFRJ**, [S.l.], v. 28, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, R. F. G.; COSTA, M. A.; BARBOSA, S. N.; VIEIRA, G.; SANTOS, G. L. Mudando a forma de nascer: parto na água no centro de parto normal intra-hospitalar. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 153-7, 2021.

VARELA, Patrícia Louise Rodrigues. Pregnancy complications in Brazilian puerperal women treated in the public and private health systems. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2018.